



Exposição Itinerante RIOS em MOVIMENTO

Transcrição do vídeo documentário

Módulo 3

**Rios que sofrem, Vidas que lutam.
Criação da tela Rio Faria-Timbó: um rio
correndo nas veias**

Rodrigo Andriàn, 2019.

Imagino os curumins nadando no rio...
Um rio limpo, cheio de peixes,
os meninos indígenas.

Eu vejo a Serra dos Pretos Forros
onde os escravos alforriados
buscavam abrigo.

Imagino que os meninos forros
Também deviam nadar nesse rio.

Eu mergulhei fundo na história desse rio
parece até que eu vejo aqueles meninos
acenando pra mim.

É como se eu lançasse um olhar sobre o
passado
se bem que não me parece
um passado tão distante.

Dizem que, há pouco tempo,
menos de 100 anos
pescadores ainda pescavam nesses rios
o Faria e o Timbó.

A arte, ela nos permite essa conexão
entre um tempo que já se foi
e o presente

A Arte reúne presente,
passado e futuro
E nos conecta com lugares distantes.

É fácil olhar para o passado
E imaginar toda aquela beleza
Tantos peixes nadando
em um rio de água cristalina.

É difícil encarar hoje
já que garrafas pets boiam no lugar dos
peixes
Tantos peixes tornaram-se pets!

Os moleques, hoje, nadam
num rio de águas sujas.
Todos têm direito à água,

Mas onde está o “direito da água”?
É difícil de ver essa situação.
completamente poluída!

A Fundação Oswaldo Cruz
ocupa um lugar de destaque
na Avenida Brasil em Manguinhos.

O desenho inicial do Castelo foi feito
pelo próprio Oswaldo Cruz em 1905

Na década de 1920, um imigrante polonês
adquiriu terras na Serra da Misericórdia.
A população começou a chamar o polonês
de Alemão.

Da Misericórdia, nasce o Canal do Cunha
várias comunidades se formaram no entorno
o Morro da Baiana,
o Morro da Pedra do Sapo,
o Morro da Fazendinha,
Palmeiras, Casinhas,
Matinhos, Mineiras,
Morro do Adeus e
tantos outros que formam
o Complexo do Alemão.

O Complexo da Maré é outro que se formou
de várias comunidades
Dentre elas, o Morro do *Timbau*
- a palavra vem do tupi e significa “entre
águas”.

O tempo...
Passado...
Presente, o espaço daqui,
Futuro, o espaço de lá,
os quatro cantos do mundo.

Quando vem a enchente,
a água toma seu espaço.
Eu tenho um rio
correndo nas veias.